

### Seletividade de herbicidas aplicados em pós-emergência de soja RR2

Henrique Rodrigues Milagres Viana<sup>1</sup>, André Felipe Moreira Silva<sup>2</sup>, Alfredo Júnior Paiola Albrecht<sup>3</sup>, Leandro Paiola Albrecht<sup>4</sup>, Bruno Flaibam Giovanelli<sup>5</sup>, Victor José Salomão Cesco<sup>6</sup>, Ricardo Victoria Filho<sup>7</sup>

Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agrícola "Luiz de Queiroz"<sup>1</sup>, Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agrícola "Luiz de Queiroz"<sup>2</sup>, Universidade Federal do Paraná<sup>3</sup>, Universidade Federal do Paraná<sup>4</sup>, Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agrícola "Luiz de Queiroz"<sup>5</sup>, Universidade Federal do Paraná<sup>6</sup>, Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agrícola "Luiz de Queiroz"<sup>7</sup>

Grande parte da soja produzida corresponde a cultivares transgênicos tolerantes ao herbicida glyphosate. O desenvolvimento da soja transgênica tolerante ao herbicida glyphosate (soja RR) foi obtido através da introdução do gene que codifica uma enzima EPSPs insensível ao glyphosate, presente na bactéria *Agrobacterium tumefaciens* estirpe CP4, no genoma da planta, de maneira que o glyphosate não tem a capacidade de bloquear a EPSPs. O presente trabalho teve como objetivo avaliar possíveis efeitos da aplicação do glyphosate isolado e associado a outros herbicidas de amplo uso em pós-emergência na cultivar de soja NS 6700 IPRO. O ensaio foi realizado no campo em área experimental pertencente à Escola Superior de Agrícola "Luiz de Queiroz", Piracicaba - SP. O delineamento experimental adotado foi de blocos casualizados com quatro repetições, com os seguintes tratamentos: testemunha, glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>), glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>) + clethodim (108 g i. a. ha<sup>-1</sup>), glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>) + cloransulam methyl (108 g i. a. ha<sup>-1</sup>), glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>) + chlorimuron ethyl (17,5 g i. a. ha<sup>-1</sup>), glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>) + lactofen (180 g i. a. ha<sup>-1</sup>), glyphosate (1440 g e. a. ha<sup>-1</sup>) + fluazifop-p-butyl (187,5 g i. a. ha<sup>-1</sup>). Todas parcelas foram mantidas livres da interferência de plantas daninhas, através de capinas manuais. Foi realizada avaliação de fitointoxicação aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA) e também avaliação de variáveis relacionadas ao desempenho agrônomo (altura, número de vagens por planta, produtividade, e massa de mil sementes). O cultivar de soja NS 6700 IPRO não apresentou redução na produtividade quando submetido à aplicação em pós-emergência (V4) de glyphosate, isolado e em associação, mostrando-se ser uma importante ferramenta para o controle de plantas daninhas na cultura em estudo.

**Palavras-chave:** soja RR2, seletividade, associação de herbicidas

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)